

São Paulo, 29 de março de 2019.

**Às Congregações da Unesp;
Prezados/as,**

Ref.: SOBRE DISCUSSÃO DAS REFORMAS PROPOSTAS PELA REITORA DA UNESP

No dia 12 de fevereiro, o reitor da Unesp assinou um acordo com o governo estadual em que a autonomia da Unesp é violada, em troca de um adiantamento de recursos para o pagamento do 13º salário dos servidores estatutários com meses de atraso, sem as devidas correções inflacionárias, e parcelado em duas “prestações”. Estão a suspensos os planos de carreira e represadas as contratações, que há muito não ocorrem em ritmo adequado para o funcionamento da nossa Universidade, e a reitoria está pressionando os departamentos, inclusive mais recentemente, utilizando o Termo de Compromisso assinado, para que se manifestem sobre a reforma acadêmica. Isto porque o Termo de Compromisso – que não foi sequer discutido em nenhum colegiado da Universidade – permite à Secretaria e Desenvolvimento Econômico ACOMPANHAR e MONITORAR as reformas administrativa e acadêmica (cláusula segunda do Termo de Compromisso), com o agravante de que o reitor renuncia expressamente a reivindicar aumento da dotação orçamentária para a Unesp (cláusula sexta do Termo de Compromisso).

As reformas, que ainda não foram objeto de uma discussão serena e democrática, não podem ser discutidas e implantadas de modo aligeirado numa situação limite, em que muitos departamentos e setores estão com número reduzido de servidores técnico-administrativos e docentes em decorrência da escassez de contratações.

Algumas Congregações já se manifestaram em resposta a esse estado de coisas, produzindo deliberações em que se posicionam diante da dinâmica autofágica que a administração central tenta instaurar na Unesp, que, se não for alterada, coloca a nossa Universidade no caminho da própria destruição. Trata-se de um processo que pode aniquilar a sua capacidade de produzir conhecimento relevante e pensamento crítico, de oferecer formação de excelência aos seus estudantes, reduzindo-a a instituição de segunda categoria, científica e culturalmente estéril, e com os seus servidores submetidos a um regime trabalho degradante.

As iniciativas do reitor, sobretudo, as recentes, frustram as mais rebaixadas expectativas do que deveria ser a gestão de uma Universidade do porte e da importância sócio-política e econômica da Unesp.

Por considerar que a situação é de extrema gravidade, e reconhecendo o relevante papel político que as nossas unidades têm na condução dos destinos da Unesp, encareço a Vossas Senhorias que pautem essa discussão em suas Egrégias Congregações, tendo como subsídio as deliberações exaradas pelas Congregações da FCT-Marília e da FEG-Guaratinguetá, e pelo Departamento de Educação da FC/Bauru (em anexo).

Na certeza de que a manifestação de vossas Congregações contribuirá, e muito, para a preservação da nossa Universidade e para o avanço da democracia interna na Unesp, que, de certo modo, está sendo sabotada pelas iniciativas autoritárias do reitor e de seu estafe, apresento protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,



João da Costa Chaves Júnior
Presidente da Adunesp